

A produção de SN1 de SN2 em inglês-L2 por aprendizes brasileiros: um experimento psicolinguístico

The NP1 of NP2 production in English-L2 by Brazilian learners: a psycholinguistic experiment

Daniele Miranda¹, Leonardo Teixeira², Pamela Toassi³

Universidade Federal do Ceará - Brasil

RESUMO

Nosso objetivo foi analisar como aprendizes brasileiros de inglês como L2 produzem sentenças com sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2. Investigamos qual estrutura sintática é utilizada, se a escolha pela estrutura sintática pode sofrer transformações após exposição a sentenças *prime* e se a produção tem relação com o domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação. Com base em Resende *et al.* (2020), Maier (2008), Tooley e Traxler (2018) e Santos e Alonso (2022), nossos resultados mostraram que os bilíngues se dividem entre as três construções possíveis, com certo predomínio pela construção não preposicionada. Após a exposição a sentenças *prime* contendo sintagma nominal não preposicionado, os participantes se mostraram capazes de reproduzir esta estrutura em suas produções, gerando aumento de cerca de 80% de SNP. Nossa análise não apontou relação entre a construção utilizada para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em L2 e o domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação.

PALAVRAS-CHAVE:

L2. SN1 de SN2. Posse-tipificação.

ABSTRACT

We aimed to analyze how Brazilian learners of English as L2 produce sentences with relational binomial phrases SN1 from SN2. We investigated which syntactic structure is used, if the choice for the syntactic structure can undergo transformations after exposure to prime sentences and if the production is related to the conceptual domain in the continuum possession-typing. Based on Resende *et al.* (2020), Maier (2008), Tooley and Traxler (2018) and Santos and Alonso (2022), our results showed that bilinguals are divided between the three possible constructions, with a certain predominance of the non-prepositional construction. After exposure to prime sentences containing a non-prepositional noun phrase, the participants were able to reproduce this structure in their productions, generating an increase of about 80% in SNP and no relationship was found between the construction used to represent relational binomial phrases NP1 of NP2 in L2 and the conceptual domain in the continuum possession-typifying.

KEYWORDS:

L2. NP1 of NP2. Possession-typifying.

Recebido em: 16/03/2023

Aceito em: 27/07/2023

¹ E-mail: danielelimamiranda@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2286-2344>

² E-mail: leoteixeira.professor@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4905-4259>

³ E-mail: pamelatoassi.ufc@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3273-639X>

INTRODUÇÃO

As várias línguas do mundo podem variar consideravelmente em termos fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos. Beekes (2011) afirma que as línguas podem ser consideradas desde muito próximas até muito distantes, dependendo dos critérios que são utilizados para comparar dois ou mais sistemas linguísticos. Para Givón (2001), tamanha diversidade fez emergir duas abordagens extremas em relação aos chamados universais linguísticos: por um lado, uma perspectiva sob a qual a variabilidade é superestimada, ao ponto de eliminar a possibilidade de existência de princípios universais subjacentes e, por outro, uma posição de desconsideração da variação interlinguística, considerada superficial, acidental e efêmera, para se chegar a universais extremamente abstratos e elaborados. Ainda segundo Givón (2001), uma posição intermediária seria aquela inaugurada por Greenberg (1966), que reconhece que os universais não são princípios absolutos e discretos, mas antes escalares e indicativos de tendências. Também não representam apenas aspectos observáveis, como a ordem prototípica dos elementos de uma cláusula, mas também fatores e subsistemas subjacentes àqueles.

Em se tratando do contexto de aprendizagem de línguas não nativas⁴ (doravante, L2), a variação tipológica entre duas línguas pode modular o processo de aprendizagem, já que o grau de similaridade interlinguística parece ser um dos principais aspectos considerados intuitivamente pelos aprendizes de uma L2 na percepção de facilidade ou dificuldade em aprendê-la, sobretudo na dimensão lexical, como explicam Antón e Duñabeitia (2020). Contudo, considerando que a variação tipológica é multifatorial e multidimensional, fenômenos que podem ocorrer em todos os níveis linguísticos oferecem a possibilidade de observar de que maneira os aprendizes lidam com as diferenças tipológicas na construção de suas interlínguas. No nível da sintaxe, por exemplo, Oliveira (2015) afirma que línguas que são aparentemente distintas podem apresentar semelhanças consideráveis em suas gramáticas. Considerando os dois sistemas linguísticos investigados neste trabalho, o português brasileiro (doravante, PB) e o inglês como L2, é possível perceber algumas destas semelhanças em várias estruturas

⁴ Neste trabalho não faremos distinção entre segunda língua e língua estrangeira consoante Kupske, Alves e Lima Júnior (2021).

sintáticas, como é o caso de sentenças na voz ativa e na voz passiva. Vejamos os exemplos abaixo, expostos por Oliveira (2015):

(1) Samuel chutou a bola → *Samuel kicked the ball* (voz ativa)

(2) A bola foi chutada por Samuel → *The ball was kicked by Samuel* (voz passiva)

As estruturas sintáticas dos exemplos (1) e (2) são semelhantes entre as línguas. Além disso, a ordem das palavras é a mesma tanto na L1 quanto na L2.

Não obstante, a sintaxe pode apresentar-se de formas distintas nos dois idiomas em algumas ocasiões. É o caso de sintagmas nominais em que o substantivo (núcleo) é modificado por um adjetivo (modificador). Normalmente, a codificação em PB apresenta a ordem SN = Subst_{núcleo} + Adj_{mod}. Já na língua inglesa, o adjetivo se apresenta antes do substantivo, normalmente. Isso quer dizer que a ordem dos itens lexicais não se apresenta da mesma maneira nas duas línguas, gerando diferenças sintáticas nas construções das estruturas com relação à ordem das palavras. Observemos o exemplo (3):

(3) O pássaro verde é um papagaio → *The green bird is a parrot*

Em (3) a estrutura oracional se manteve (S+V+O), mas a ordem dos vocábulos que representa o sujeito não. Por isso, é comum que estudantes de língua inglesa como L2, que têm português como L1, apresentem certa dificuldade com sentenças nas quais a ordem de palavras não se mantém de um idioma para outro, como é o caso dos substantivos acompanhados de adjetivos. A assimilação da inversão de ordem dos vocábulos de uma língua para outra já foi tratada em alguns estudos, como em Nicoladis (2006) e em Ruas (2017).

Neste estudo, a decisão de trabalhar com a produção de construções relacionais binominais SN1 de SN2 se justifica justamente pela possível diferença entre a sintaxe da língua materna e da língua estrangeira dos participantes. Assim, buscamos investigar como aprendizes brasileiros de inglês como L2 lidam com uma tarefa de produção de construções relacionais binominais SN1 de SN2 (e.g. *madeira do telhado*) em inglês. Baseamo-nos na proposta de Santos e Alonso (2022), segundo a qual a construção relacional binominal SN1 de SN2 perfila diferentes categorias semânticas que se distribuem em um *continuum* de maior ou menor grau de prototipicidade em relação a dois domínios distintos: o da posse e o da tipificação. Também argumentamos que essas categorias semânticas podem ser ativadas no inglês por meio de três

construções distintas, distribuídas de forma parcialmente complementar: (1) SN1 + *of the* + SN2 (e.g. *window of the house*), (2) SN2 + SN1 (e.g. *house window*) e (3) SN2'(s) + SN1 (*house's window*⁵) para representar *janela da casa* em PB. Outrossim, a interlíngua dos aprendizes, pelo menos em estágios iniciais, tende a favorecer a primeira forma, em razão do fenômeno de transferência linguística, ou a terceira, em virtude da supergeneralização da regra do genitivo, em detrimento da segunda. A partir disso, elencamos os seguintes objetivos específicos:

(i) analisar a produção de aprendizes brasileiros de sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em inglês como L2;

(ii) mensurar o efeito da utilização de sentenças *prime* contendo construções do tipo SN1 de SN2 na codificação dessas construções em L2;

(iii) avaliar se o tipo de domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação interfere na seleção da estrutura sintática de sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2.

Cada um dos objetivos específicos supracitados foi elaborado com base nas seguintes questões norteadoras:

(i) Quais padrões sintáticos emergem na produção de sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em inglês como L2 por aprendizes brasileiros?

(ii) Qual é o efeito da utilização de sentenças *prime* contendo construções do tipo SN1 de SN2 na produção dessas construções em inglês como L2?

(iii) O tipo de domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação interfere na seleção da estrutura sintática de sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2?

A primeira hipótese que levantamos é que os participantes da pesquisa utilizarão a tradução com sintagma nominal preposicionado. Esta hipótese encontra fundamento no fato dos falantes de português como L1 e inglês como L2 normalmente realizarem associações sintáticas entre as línguas. Deste modo, acreditamos que há tendência na utilização da construção sintática com uso da preposição *of* para a produção de sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2, conforme Resende *et al.* (2020) apresentam em seus estudos.

A segunda hipótese desta pesquisa é que os bilíngues serão capazes de reproduzir a mesma estrutura sintática exposta em sentenças *prime* na produção de sintagmas binominais

⁵ A construção SN2'(s) + SN1 prevê que o núcleo (SN2) seja animado ou inanimado, nos casos de relações locativas (*Stockholm's banks*) e temporais (*Monday's class*). Assim, a construção *house's window* pode não ser aceita na maioria dos contextos, embora seja prevista na codificação da interlíngua dos aprendizes.

relacionais SN1 de SN2. Esta hipótese tem relação com a pesquisa realizada por Maier (2008), que apresenta produções que sofreram interferência em suas construções, após exposição prévia à produção *prime*. Ademais, o autor destaca que os experimentos realizados permitem que os mesmos efeitos podem afetar outras estruturas sintáticas e outros pares de língua.

A terceira hipótese está baseada nos estudos de Santos e Alonso (2022) e partiu da curiosidade em associar os resultados obtidos na pesquisa de Miranda (2021) aos estudos da Linguística Funcionalista, seguindo a classificação proposta pelas autoras. Santos e Alonso (2022) propõem que a construção SN1 de SN2 pode evocar categorias semânticas com maior ou menor grau de prototipicidade com relação a dois domínios diferentes: posse e tipificação. O falante faz uso da construção relacional binominal em situações concretas e o sentido da construção emerge a partir dessa relação entre os nomes. Assim, acreditamos que seja possível algum tipo de interferência do domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação na escolha da construção sintática para a representação de sintagmas binominais SN1 de SN2.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: esta seção, que é a introdução; na seção seguinte, o enquadre teórico, em que a construção binominal relacional será apresentada à luz da Linguística Baseada no Uso e da Gramática de Construções, assim como a proposta de Santos e Alonso (2022); a seção metodológica, em que o perfil dos aprendizes, as variáveis, o aparato, os estímulos e os procedimentos envolvidos na tarefa de produção linguística executada são descritos. Por fim, os resultados são apresentados, seguidos pelas seções de discussão geral e conclusão.

ENQUADRE TEÓRICO

Estudos da linguagem sem referência ao uso e/ou à experiência têm uma longa tradição na história da linguística e da filosofia, segundo Bybee (2010). A Teoria Gerativa de Chomsky, com a separação entre competência e desempenho, e a clássica dicotomia saussuriana *langue* e *parole*, são exemplos de formalismos que adotam uma visão de língua como sistema autônomo de regras que pode ser estudado em si mesmo. Essa visão da linguagem, no entanto, tem sido questionada por linguistas baseados no uso que enfatizam a importância da comunicação, cognição e processamento para o desenvolvimento e organização da gramática.

Na abordagem baseada no uso, a gramática é vista como um sistema emergente que consiste em categorias fluidas e em restrições dinâmicas que, em princípio, estão sempre mudando sob a influência de pressões cognitivas e comunicativas gerais do uso da língua (BYBEE,

2010). Por tratar-se de um sistema emergente, também é adaptativo e dinâmico na medida em que se estrutura a partir da adaptação de habilidades cognitivas a situações de comunicação específicas e se desenvolve a partir da ritualização desses eventos, sendo a gramática “estaticamente sensível a dados de uso” (CUNHA; CÉSAR, 2021, p. 187). Portanto, a gramática é um conjunto de construções, ou seja, unidades simbólicas constituídas a partir do pareamento entre forma e sentido, que representam artefatos cognitivos armazenados na mente do falante para interpretar e construir o mundo.

Neste trabalho interessa-nos a construção relacional binominal SN1 de SN2, que em PB é codificada pela preposição de (exclusivamente) e suas variantes do (de+o) ou da (de+a). Para exemplificar, vejamos:

- (4) A janela da casa é azul.
- (5) A cadeira do escritório é nova.

Não há outra possibilidade de representação da construção relacional binominal SN1 de SN2, sendo esta a única alternativa sintática possível em PB, conforme explicam Resende et al. (2020). Por outro lado, em língua inglesa, esta mesma construção relacional binominal SN1 de SN2 pode ser representada de três formas diferentes. A primeira delas é através do uso de sintagma nominal preposicionado. Vejamos o exemplo:

- (6) O botão da camisa é preto → *The button of the shirt is black*

Podemos observar que é utilizada a preposição *of* e que a estrutura sintática se mantém semelhante à do português, incluindo a ordem de todos os itens lexicais. A segunda maneira possível é a utilização do sintagma nominal não preposicionado, como no exemplo abaixo:

- (7) O botão da camisa é preto → *The shirt button is black*

Neste caso, a construção relacional binominal SN1 de SN2 foi expressa através da inversão dos itens lexicais que formam o sujeito, tão somente.

Há também a possibilidade do uso de ‘s (caso genitivo) para expressar construção relacional binominal SN1 de SN2 em inglês. Nesta estrutura, acrescenta-se ‘s ao possuidor, que fica seguido daquilo que é possuído, nesta ordem. Consideramos conveniente trabalhar com esta

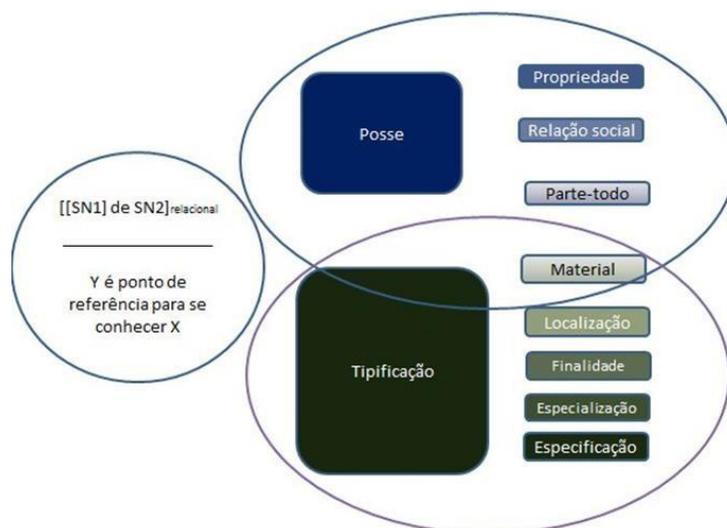
terceira possibilidade, mesmo sabendo que esta construção não resulta em gramaticalidade ou aceitabilidade em todas as situações. Desse modo, o sintagma nominal não preposicionado com uso de 's também foi utilizado como opção de resposta em nosso estudo, conforme o exemplo a seguir:

(8) O botão da camisa é preto → *The shirt's button* is black*

A construção SN1 de SN2 é muito produtiva em PB e permite uma grande variedade de interpretações quanto à relação entre os dois referentes evocados, segundo explicam Santos e Alonso (2022). Essa construção se caracteriza por relacionar dois elementos, utilizando um para modificar o outro. Por exemplo, em *banco da praça*, *praça* especifica o tipo de objeto de que se fala: *banco*.

A relação entre os dois referentes expressos por SN1 e SN2 na construção SN1 de SN1 encontra fundamento na própria natureza associativa do pensamento humano e pode ser atestada em diferentes formações do PB (com diferentes sentidos), como em: *livro de João* (posse), *cadeira de praia* (lugar-fim), *chapéu de palha* (material) e *banqueta de bar* (especificação). As construções SN1 de SN2 podem representar relações semânticas diferentes entre os nomes, ao mesmo tempo em que representam assimetria entre os referentes. SN2 é tomado como referência para a interpretação de SN1 (alvo), conforme Langacker (1991, 2003, 2009) e Calabrese (2010).

Santos e Alonso (2022) propõem que a construção SN1 de SN2 pode ser associada a relações distintas, de modo que SN2 se torna referência para o conhecimento de SN1. Nessa proposta, os elementos integrantes dos subesquemas que ativam essas relações semânticas são tratados como X e Y, em que Y representa normalmente o ponto de referência para se conhecer X, entendendo-se que o falante elabora uma conexão mental entre X e Y. Os vários sentidos que se associam a esta construção podem ser abarcados por dois domínios diferentes e apresentam valores mais ou menos prototípicos em relação a cada um dos domínios, conforme mostra a figura abaixo:



Fonte: Santos e Alonso (2022)

No domínio mais prototípico da posse, figuram as categorias semânticas de propriedade (X pertence a Y), como em “caderno de Pedro” e de relação social (Y tem relação social com X), como, por exemplo, “irmão de Pedro”. No inglês, essas situações poderiam ser codificadas como (a) *the notebook of Peter* ou (b) *Peter’s notebook*; e (c) *the brother of Peter* ou (d) *Peter’s brother*, respectivamente. A inversão, neste caso, *Peter notebook*, por exemplo, poderia resultar em ambiguidade, já que poderia ser interpretada como uma categoria de caderno: *Peter* poderia ser interpretado como uma marca específica.

Ainda no domínio da posse, a categoria semântica parte-todo (X é parte de Y) representa uma relação partitiva entre os nomes, com a parte correspondendo geralmente ao primeiro nome, que seleciona uma parcela do todo, representado pelo segundo nome. No PB, essa categoria semântica corresponderia a situações como “capa do livro”, que poderia ser codificada em inglês como (a) *the cover of the book*, (b) *book cover* ou (c) *the book’s cover*, sendo o genitivo incomum neste caso por tratar-se de um todo inanimado. Conforme asseveram Santos e Alonso (2022), apesar de “Y”, neste caso, poder ser interpretado como possuidor de suas “partes”, a noção de propriedade é menos evidente e a relação entre X e Y é mais de pertencimento.

Na interseção entre posse e tipificação, a categoria semântica material (Y é o material de que X é feito) denota situações como em “mesa de vidro”, que se aproxima da relação parte-todo, por ser o material substância que compõe o todo, mas se afasta uma vez que a matéria tem existência própria. Assim, a ideia de pertencimento é mais periférica em relação

ao domínio da posse. A diferença entre as categorias parte-todo e material torna-se ainda mais evidente quando analisamos sua ocorrência no inglês, em que a única codificação possível seria, para o exemplo supracitado, (a) *glass table*, já que (b) *table of glass* e (c) *table's glass* não perfilariam a categoria semântica em questão, tornando-se ambíguas e de difícil interpretação. No domínio da TIPIFICAÇÃO, a categoria semântica localização (X se localiza em Y), implica uma relação em que o elemento Y localiza no tempo ou no espaço um X. Por exemplo, em “mesa da cozinha”, “mesa” pode ser localizado por meio do ponto de referência “cozinha”, constituindo uma relação de tipificação. Esse exemplo poderia ser codificado no inglês como (a) *the table of the kitchen*, (b) *the kitchen table* ou (c) *the kitchen's table*, sendo o uso do genitivo menos prevalente.

Ainda, no domínio da tipificação, na categoria de finalidade (Y é a finalidade para que X é feito), o elemento Y constitui a razão de ser, o propósito, a utilidade de X. Por exemplo, em “cofre de dinheiro”, o elemento “dinheiro” especifica a finalidade para a qual o núcleo “cofre” foi concebido. Tal construção poderia ser parafraseada como “cofre para (guardar) dinheiro”. No inglês, a única estrutura sintática que poderia codificar “cofre para dinheiro” seria (a) *money safe*, pois (b) *safe of money* e (c) *money's safe* não perfilariam o sentido de finalidade.

Já a categoria de especialização (Y é a especialidade de X) implica uma relação em que “Y indica a especialidade, área de atuação ou conhecimento relacionado a X” (SANTOS; ALONSO, 2022, p. 833), como no exemplo “conselho de administração”, citado por esses autores, em que “administração” indica uma área de atuação de “conselho”. Esse exemplo poderia ser codificado no inglês como (a) *council of administration*, (b) *administration council* ou (c) *administration's council*, sendo este último menos provável.

Finalmente, a categoria de especificação (Y especifica X), representa uma relação de detalhamento/especificação entre os dois elementos da construção. Por exemplo, em “festa de aniversário”, “aniversário” especifica o núcleo “festa”, indicando que se trata de um tipo particular desse evento. No inglês, essa construção poderia ser codificada como (a) *birthday party*, mas não como (b) *party of birthday* ou (c) *birthday's party*.

Podemos assumir, a partir da proposta de classificação de Santos e Alonso (2022), que a partir da combinação de dois itens emerge o sentido da construção, em situações concretas de uso, tomando um nome para captar o entendimento do outro nome. (Langacker 1987, 2003, 2009).

METODOLOGIA

Considerando que a gramática é uma entidade dinâmica baseada na experiência linguística, a análise de dados de uso é fundamental para o entendimento do conhecimento linguístico do falante (SANTOS; ALONSO, 2021). Dessa forma, optamos por desenvolver uma pesquisa experimental. As próximas subseções fornecem informações acerca dos participantes, do aparato utilizado e dos procedimentos experimentais empregados.

Participantes

Nosso estudo⁶ foi desenvolvido com 20 alunos matriculados nos semestres 3 e 4 de língua inglesa do Centro Cearense de Idiomas (doravante, CCI⁷) em 2021.2. A fim de obter uma medida objetiva dos conhecimentos linguísticos dos participantes desta pesquisa em L2, todos foram submetidos a um teste de conhecimento de vocabulário. O teste de conhecimento de vocabulário foi realizado no sítio <https://itt-leipzig.de/about-the-vocabulary-tests-2/?lang=en> no modo receptivo, no qual o aluno seleciona um termo que seja equivalente à definição apresentada. Nesse teste, há cinco níveis que contemplam os vocábulos mais frequentes no idioma, distribuídos da seguinte maneira: nível 1 – as mil palavras mais frequentes; nível 2 – as duas mil palavras mais frequentes; nível 3 – as três mil palavras mais frequentes; nível 4 – as quatro mil palavras mais frequentes; nível 5 – as cinco mil palavras mais frequentes. Em cada nível, são apresentados trinta itens, totalizando cento e cinquenta questões. Além do teste de vocabulário aplicado, os participantes também responderam a um questionário biográfico e linguístico. Estes instrumentos auxiliaram na descrição do perfil dos participantes da pesquisa, que apresentaram média de idade de 16,4 anos (DP=0,75). A média de proficiência em inglês foi de 57,5% (DP=25,39%), com mínimo de 15% e máximo de 97%.

Aparato

Para a programação e realização dos testes, foi utilizada a ferramenta *PsyToolkit*, que é um pacote de software para executar experimentos linguísticos e psicológicos (STOET, 2010), concebido inicialmente como um projeto de software na Universidade de Washington, sendo

⁶ Pesquisa aprovada (CAAE 48936821.4.0000.5054) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Ceará.

⁷ O CCI é uma escola pública de idiomas, cujo público-alvo são alunos que estão regularmente matriculados no Ensino Médio da rede pública estadual do Ceará. Tendo em vista a amplitude dos CCI e a viabilidade da pesquisa, os participantes do estudo foram captados na unidade Jóquei.

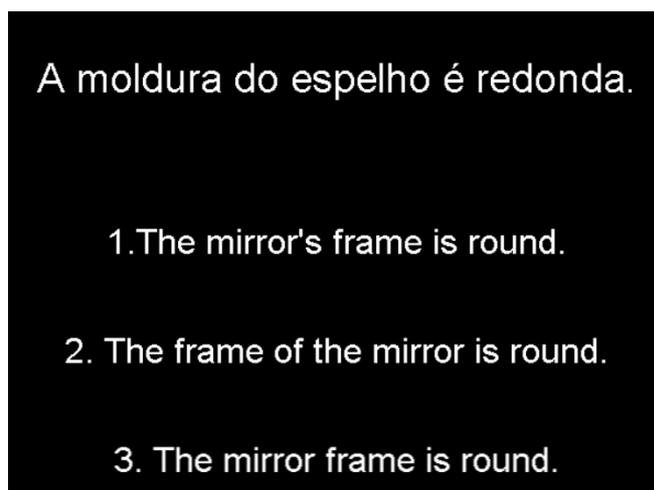
atualmente desenvolvido na Universidade de Glasgow. A utilização desse software foi conveniente por dois motivos: (1) trata-se de uma ferramenta gratuita; e (2) permite a realização dos testes a partir de qualquer microcomputador com acesso à internet, o que foi importante tendo em vista o contexto pandêmico. Kim, Gabriel e Gyax (2019) realizaram comparações entre o *PsyToolkit* e o *E-prime 3.0*, que é um *software* bastante utilizado em pesquisas de Psicolinguística. Os autores concluíram que o *PsyToolkit* é válido metodologicamente para coletar e analisar acurácia e tempo de resposta de forma satisfatória.

Procedimentos

Através deste estudo, analisamos como o falante de PB produz construções SN1 de SN2 em L2, que neste caso é a língua inglesa. Além disso, verificamos se a produção pode sofrer transformação após a exposição a sentenças *priming*. Bock (1986) define *priming* como um fenômeno que influencia de alguma maneira o processamento linguístico de uma língua através do contato prévio com um significado ou forma linguística (*prime*) semelhante. Para tanto, desenvolvemos um experimento com pré-teste, tarefa de produção em L2 e pós-teste. Em Miranda (2021), os participantes produziram a construção SN1 de SN2 também em L1. No entanto, neste artigo focamos exclusivamente na produção em L2.

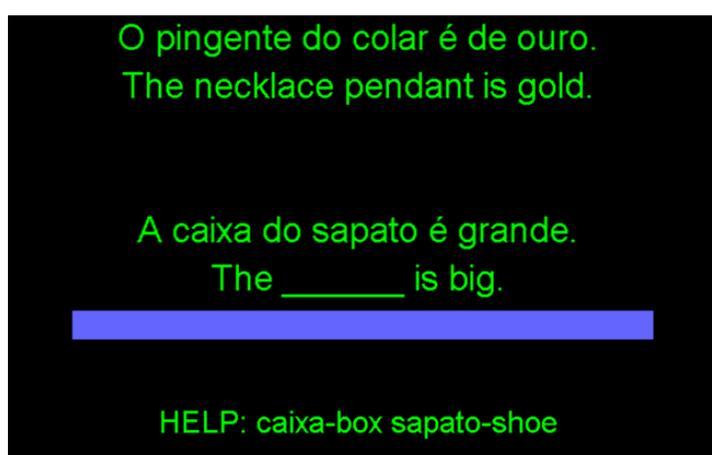
O pré-teste apresentou 10 itens de múltipla escolha e teve como objetivo verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito da construção SN1 de SN2 em L2. Também, serviu de parâmetro para verificar a mudança ou não das construções nas tarefas de produção que foram realizadas nas etapas seguintes da pesquisa, possibilitando a análise dos efeitos de *priming*. Os participantes deveriam optar por uma das três construções sintáticas, como mostra a figura 1:

Figura 1 – Pré-teste



Fonte: Miranda (2021)

Em seguida, os participantes realizaram a tarefa de produção, que possuía 15 itens. Os participantes liam construções com estrutura SN1 de SN2 que estavam em L1, para escrevê-las em L2. Para tanto, havia sentenças *prime*, com a estrutura sintática invertida dos substantivos, conforme mostra a figura 2. Optamos por esta construção sintática porque ela costuma ser desafiadora para aprendizes de L2, especialmente em estágios iniciais de aprendizagem. A ordem dos itens *prime* em cada tarefa foi aleatorizada a fim de evitar efeitos de ordem.

Figura 2 – Traduções *prime* e alvo com sentido L1 → L2

Fonte: Miranda (2021)

Para finalizar, os participantes realizaram o pós-teste, que apresentou os mesmos 10 itens de múltipla escolha do pré-teste. Nesta etapa da pesquisa, foi possível verificar a mudança

ou a manutenção nas escolhas das construções para representar SN1 de SN2, em comparação ao pré-teste. Os três testes tiveram como variáveis dependentes a construção SN1 de SN2 em L2 e o tempo de resposta.

ANÁLISE DOS DADOS

Fizemos a estatística descritiva e, em seguida, utilizamos o Modelo Linear Misto Generalizado e o Modelo Linear Misto para a confirmação das diferenças de uso nas construções e tempo de resposta no *software Rstudio*. Nossa finalidade foi explorar todas as variações do estudo e analisar se as diferenças entre as construções são significativas ou não.

Para o Modelo Generalizado, foi usada a função *glmer* do pacote *lme4*, versão 1.1-4 (Bates *et al.*, 2011) no R (*R Core Development Team*, 2011). Para o Modelo de Efeitos Mistos, utilizamos a função *lmer* do pacote *lme4*, versão 1.1-4 (Bates *et al.*, 2011) no R (*R Core Development Team*, 2011). Através dos dois modelos foi possível analisar o impacto dos efeitos fixos (a exposição às produções *prime*) e dos aleatórios (participantes e os itens) nas nossas variáveis dependentes.

RESULTADOS

Nossa pesquisa partiu da curiosidade de investigar como os bilíngues costumam representar sintagmas nominais com relação de posse entre os substantivos, uma vez que para esta construção sintática há três possibilidades de estrutura na língua inglesa e uma delas apresenta estrutura semelhante entre os dois idiomas estudados. Os alunos escolheriam esta estrutura por causa da semelhança entre a L1 e a L2?

No pré-teste, os participantes selecionaram uma das três opções possíveis em L2 para a construção SN1 de SN2: (1) sintagma nominal não preposicionado (doravante, SNNP), (2) sintagma nominal preposicionado (daqui em diante, SNP) ou (3) sintagma nominal não preposicionado com uso de 's (a partir de agora, SNNP'S). É importante frisar que a ordem dos 10 itens foi apresentada de forma aleatória aos estudantes, função cumprida pelo próprio *software PsyToolkit*. Ademais, a ordem das opções de resposta também foi aleatorizada. Os resultados obtidos estão nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Resultados do pré-teste

ESTRUTURA	SNNP	SNP	SNNP'S
TOTAL	87 (43,5%)	35 (17,5%)	78 (39%)

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=10; TI=200

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

SNNP= sintagma nominal não preposicionado; SNP= sintagma nominal preposicionado;

SNNP'S= sintagma nominal não preposicionado com uso de 'S

A tabela 1 mostra que a estrutura SNNP foi selecionada 87 vezes, o equivalente a 43,5% das possibilidades. A construção sintática SNP, que é a construção que mais se assemelha à L1 dos participantes, foi a resposta dada em 35 ocasiões, o que corresponde a 17,5% do total de respostas. E, finalmente, a construção sintática SNNP'S foi a resposta 78 vezes, ou em 39% das seleções. Vejamos os resultados do tempo de resposta:

Tabela 2 – Tempo de resposta do pré-teste

MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO
3min18s	1min19s	2min45s	1min36s	6min22s

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=10; TI=200

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

A tabela 2 mostra que a média do tempo de resposta no pré-teste foi de 3 minutos e 18 segundos, com desvio padrão de 1 minuto e 19 segundos. A mediana foi de 2 minutos e 45 segundos. O tempo mínimo de resposta ao pré-teste foi de 1 minuto e 36 segundos e o tempo máximo foi de 6 minutos e 22 segundos.

Após o pré-teste, os participantes realizaram a tarefa de produção em L2. Os resultados estão na tabela 3 e 4:

Tabela 3 – Resultados da produção em L2

ESTRUTURA	SNNP	SNP	SNNP'S	SNNP com inversão de substantivos	Respostas incompletas
TOTAL	252 (84%)	1 (0,3%)	13 (4,3%)	12 (4%)	22 (7,3%)

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=15; TI=300

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

SNNP= sintagma nominal não preposicionado; SNP= sintagma nominal preposicionado;

SNNP'S= sintagma nominal não preposicionado com uso de 'S

Antes de apresentar os dados desta etapa do estudo, relembramos que o *priming* foi utilizado nesta atividade de produção linguística, na qual as sentenças *prime* utilizaram a estrutura SNNP. A escolha pela estrutura SNNP se justifica porque esta construção costuma ser a mais utilizada por falantes nativos de língua inglesa para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2.

Os dados da tabela 3 mostram que, ao serem expostos a sentenças *prime*, os participantes utilizaram a mesma estrutura em 252 produções, o que equivale a 84% das respostas. As situações de não uso de SNNP se referiram à quatro situações diferentes: (1) uso de SNP, que foi utilizado apenas uma vez por um único participante (o que corresponde a 0,3% das produções); (2) uso de SNNP'S em 13 situações, o equivalente a 4,3% das possibilidades; (3) 22 traduções incompletas, nas quais apenas um dos substantivos foi traduzido, o correspondente a 7,3%; e (4) uso do SNNP com inversão dos substantivos em 12 traduções, ou 4% das respostas. Neste último caso de não uso do SNNP, acreditamos que a L1 apresentou tanta interferência, de tal forma que o aluno percebeu que não era necessário o uso da preposição *of* ou do *'s*, mas não conseguiu inverter a ordem dos substantivos ao produzir a estrutura. Vejamos os resultados do tempo de resposta:

Tabela 4 – Tempo de resposta da tarefa de produção em L2

MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO
5min54s	2min34s	5min30s	2min26s	9min21s

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=15; TI=300

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

A tabela 4 mostra que a média de tempo de resposta da tarefa de produção em L2 foi de 5 minutos e 54 segundos, com desvio padrão de 2 minutos e 34 segundos. A mediana foi de 5 minutos e 30 segundos. O tempo mínimo de resposta à tarefa de produção em L2 foi de 2 minutos e 26 segundos e o tempo máximo foi de 9 minutos e 21 segundos.

Após a tarefa linguística de produção em L2, os participantes foram submetidos ao pós-teste. Os resultados do pós-teste estão nas tabelas 5 e 6:

Tabela 5 – Resultados do pós-teste

ESTRUTURA SINTÁTICA	SNNP	SNP	SNNP'S
TOTAL	157 (78,5%)	11 (5,5%)	32 (16%)

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=10; TI=200

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

SNNP= sintagma nominal não preposicionado; SNP= sintagma nominal preposicionado;

SNNP'S= sintagma nominal não preposicionado com uso de 'S

Os números da tabela 5 mostram que o uso da estrutura SNNP na produção de SN1 de SN2 em L2 nesta fase foi bem maior do que as outras duas estruturas possíveis. A escolha pelo SNNP alcançou quase 80% das respostas, enquanto as outras duas estruturas (SNP e SNNP'S) representam pouco mais de 20% das produções. Estes números alcançados no pós-teste podem indicar que houve internalização da estrutura SNNP para a representação de SN1 de SN2 em L2, uma vez que os participantes não foram submetidos ao paradigma de *priming* nesta fase do estudo. Vejamos os resultados do tempo de resposta:

Tabela 6 – Tempo de resposta do pós-teste

MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO
1min23s	50s	1min17s	54s	2min35s

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=10; TI=200

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

O tempo de resposta do pós-teste apresentado na tabela 6 mostra que a média foi de 1 minuto e 23 segundos, com desvio padrão de 50 segundos. A mediana foi de 1 minuto e 17 segundos. O tempo mínimo de resposta no pós-teste foi de 54 segundos e o tempo máximo foi de 2 minutos e 35 segundos.

Achamos pertinente realizar comparações mais detalhadas entre os resultados captados no pré-teste e no pós-teste e dar destaque a estas conferências, a fim de analisar a diferença de produção da L2 antes e depois da exposição às produções *prime*. Analisando as construções utilizadas para representar SN1 de SN2 nas duas etapas do estudo, temos:

Tabela 7 – Estruturas utilizadas para representação de SN1 de SN2 (pré e pós-teste)

Construção/etapa	Pré-teste	Pós-teste
SNNP	87 (43,5%)	157 (78,5%)
SNP	35 (17,5%)	11 (5,5%)
SNNP'S	78 (39%)	32 (16%)

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=10; TI=200

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

A tabela 7 mostra que a utilização de SNNP como a construção adequada para representar os sintagmas binominais SN1 de SN2 em L2 cresceram de forma significativa. Os dados mostram que o uso de SNNP passou de 87 vezes no pré-teste para 157 no pós-teste, o que representa um aumento de cerca de 80% das respostas com esta construção.

Também, aplicamos o Modelo Linear Misto Generalizado com uma função *link* de regressão linear no RStudio para analisar se a diferença de uso de SNNP no pré-teste em relação à utilização de SNNP no pós-teste foi significativa. A fórmula utilizada foi `glmerpreposteste <- glmer (data = dadosteste, STATUS ~ blockname + (1|Participante), family = binomial (link = "logit"))`. Obtivemos os dados de efeitos aleatórios e efeitos fixos apresentados na tabela 8.

Tabela 8 – Estatística do uso de SNNP (pré-teste *versus* pós-teste)

Efeitos fixos	Estimativa	Erro padrão	Valor Z	Valor P (> Z)
Pré-teste	0.2704	0.2063	1.311	0.19
Pós-teste	- 1.6741	0.2393	- 6.996	2.63e-12
Efeitos aleatórios	Nome	Variância	Desvio padrão	
Participantes	Intercepto	0.4036	0.6353	

Fonte: Miranda (2021); OBS = 400; N = 20; I = 20

OBS = número de observações; N = número de participantes; I = número de itens

Também, aplicamos o Modelo Linear Misto Generalizado com uma função *link* de regressão linear no RStudio para analisar se a diferença de uso de SNNP no pré-teste em relação à utilização de SNNP no pós-teste foi significativa. Os dados estatísticos expostos na tabela 8 confirmam que a estimativa de seleção de SNNP para o pós-teste foi maior do que a do pré-teste.

Ademais, a diferença de uso de SNNP entre as duas etapas do estudo foi significativa. Dessa forma, estes resultados sugerem que houve *priming* sintático.

Para verificar se o domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação poderia interferir na escolha da estrutura sintática para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em L2, fizemos um estudo dos tipos de construções que não seguiram o paradigma de *priming* utilizado na tarefa de produção linguística. Justificamos a escolha por esta fase da pesquisa pela presença do paradigma de *priming* sintático. Isto quer dizer que caso a interferência do domínio conceitual se confirme, o aspecto semântico dessas construções seria mais saliente que o aspecto sintático. Ressalte-se que nesta fase a tarefa continha 15 itens, dos quais 8 eram do domínio parte-todo, 3 eram de localização, 2 de especificação, 1 de finalidade e 1 de propriedade. Não havia itens de domínio relação social, material ou especialização. Com relação a essas construções, apresentamos os seguintes dados:

Tabela 9 – Tipos de construções na tarefa linguística

DOMÍNIO CONCEITUAL / ESTRUTURA SINTÁTICA	SNP	SNNP'S	SNNP com substantivos invertidos	INCOMPLETOS	TOTAL
Finalidade			1		1
Parte-todo		5	8	1	14
Localização		4	2		6
Especificação	1	4		1	6
Propriedade				4	4

Fonte: Miranda (2021); P=20; I=15; TI=300

P= número de participantes; I= número de itens; TI= total de itens avaliados

Os resultados mostrados na tabela 6 parecem indicar que não houve interferência do domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação na escolha da estrutura sintática para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em L2. É possível perceber que as construções estão bastante distribuídas pelos tipos de domínio, indicando que a escolha por determinada estrutura considerou o paradigma de *priming* sintático em detrimento do domínio ou sentido conceitual de cada sentença. Este resultado pode estar relacionado ao nível linguístico dos participantes, que apresentaram média de proficiência em L2 de 57,5%. No entanto, é possível notar uma certa interação com o nível semântico na medida em que as produções envolvendo os conceitos de parte-todo, localização e especificação, apresentaram uma proporção considerável

de instanciações do tipo SNNP's (35,7%, 66,7% e 66,7% respectivamente). Considerando que o caso genitivo 's em inglês faz parte de construções prototipicamente possessivas (além das indicações de relações de parentesco, tempo e espaço), é compreensível que o conceito de parte-todo, mais próximo do eixo da posse no continuum posse-tipificação, e o conceito de localização (que permite a instanciação em inglês com o caso genitivo) tenham ativado produções do tipo SNNP's na interlíngua dos aprendizes. Já a ocorrência de SNNP's na instanciação do conceito de especificação pelos aprendizes parece estar relacionada à supergeneralização da regra do genitivo na interlíngua dos aprendizes.

DISCUSSÃO

Nossa pesquisa partiu da intenção de investigar como aprendizes brasileiros de inglês como L2 codificam sintagmas binominais SN1 de SN2 em inglês, uma vez que para esta construção há três estruturas diferentes possíveis em língua inglesa, enquanto em língua portuguesa há apenas uma forma de representar esta mesma construção. Os participantes escolheriam a estrutura que mais se assemelha à L1?

A maioria dos participantes pesquisados, muito provavelmente por já estarem cursando o semestre 3 ou 4 de inglês como L2, apresentaram comando linguístico suficiente para identificar que a construção que mais se assemelha à L1 não seria a mais adequada para representar sintagmas binominais SN1 de SN2 em L2 na maioria das construções, logo no pré-teste. No entanto, houve uma certa distribuição de respostas entre as três construções possíveis: 17,5% para SNP; 39% para SNNP'S; e 43,5% para SNNP. Ou seja, para a maioria dos bilíngues deste estudo, a semelhança entre as línguas não foi levada em consideração para a produção em L2.

Em seguida, a tarefa de produção mostrou que as produções *prime* interferiram na produção de sintagmas binominais SN1 de SN2, como nas pesquisas de Maier (2008), de Tooley e Traxler (2018) e de Resende *et al.* (2020). Os dados de produção em L2 mostraram o uso do SNNP, que foi a construção sintática utilizada nas sentenças *prime*, em 84% das construções de SN1 de SN2.

O pós-teste indicou que pode ter havido transformação na produção de sintagmas binominais SN1 de SN2 em L2, a partir do paradigma de *priming* utilizado na tarefa linguística. O SNNP foi escolhido muito mais vezes como a estrutura adequada no pós-teste do que no pré-teste: partiu de 43,5% no início do experimento para 78,5% das respostas na etapa final do estudo.

Finalmente, detectamos que parece não ter havido interferência do tipo de domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação proposto por Santos e Alonso (2022) na escolha da estrutura sintática para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em L2. Apesar disso, percebemos uma prevalência da ocorrência de SNNP'S para os conceitos de parte-todo, localização e especificação. Por um lado, percebe-se que a internalização da regra do genitivo parece interferir com a percepção das categorias semânticas de parte-todo e localização. O conceito de parte-todo faz parte do domínio da posse, assim como propriedade e parentesco. Exercendo suas agentividades como desenvolvedores criativos de suas interlínguas, os aprendizes parecem perceber a caracterização do domínio semântico/cognitivo dos possessivos do tipo parte-todo, em que há contato permanente entre X e Y (X é parte de Y) e Y, o todo, é mais saliente perceptualmente, e tomado como ponto de referência para que se acesse X, a parte. Assim, consideram as opções disponíveis no sistema da L2 e codificam o conceito de parte-todo por meio do genitivo, um tipo de construção prototipicamente possessiva e disponível no sistema da L2. O mesmo poderia se aplicar ao domínio de localização que, apesar de estar mais ao domínio da tipificação no *continuum*, representa cognitivamente um dos esquemas perfilados pelo genitivo em inglês, a saber, uma relação de sentido em que o Y, o local, tipificatemporal ou espacialmente X. O mesmo não se pode dizer em relação ao conceito de especificação, que não é perfilado em inglês por SNNP'S. Especulamos tratar-se de um caso de supergeneralização, quando o aluno generaliza o uso de uma regra para outros itens que não seguem a mesma regra (ORTIZ ALVAREZ, 2002). Nesse sentido, apesar de as condições experimentais e a própria natureza do estudo nos permitirem traçar conjecturas apenas provisórias, estruturas do tipo SN1 de SN2 com sentido de especificação parecem demandar especial atenção no ensino de inglês como L2, pois parecem estar mais sujeitas à supergeneralização, o que poderia gerar ruído nas tentativas de comunicação dos aprendizes. Os próprios resultados também sugerem uma forma de lidar com essas demandas em sala de aula, por meio da utilização do paradigma de *priming*. Assim, tarefas de produção em sala de aula podem ser precedidas pela exposição a essas formas, seja na linguagem utilizada pelos professores e professoras, seja na exposição a essas formas por meio de textos autênticos orais ou escritos.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa investigou como falantes de PB com inglês como L2 representam os conceitos perfilados pelos sintagmas binominais SN1 de SN2 em inglês. Como há três possibilidades em língua inglesa de representar sintagmas binominais SN1 de SN2, investigamos se os bilíngues escolheriam a estrutura que mais se assemelha à L1.

Nossos resultados indicaram que houve uma certa distribuição de respostas entre as três construções possíveis: 17,5% para SNP; 39% para SNNP'S; e 43,5% para SNNP. Esta distribuição pode ter relação com o nível de L2 dos bilíngues da pesquisa, pois mostra uma certa indefinição sobre qual construção utilizar. Além disso, indica que a maioria dos participantes não utilizou a semelhança entre as línguas para produzir em L2.

Em seguida, a tarefa de produção mostrou que as produções *prime* interferiram na produção de sintagmas binominais SN1 de SN2, como nas pesquisas de Maier (2008). A maioria das construções de SN1 de SN2 em L2 seguiu a exposição prévia às sentenças *prime*, totalizando 84% das respostas com SNNP.

O pós-teste indicou que pode ter havido transformação na produção de sintagmas binominais SN1 de SN2 em L2, a partir do paradigma de *priming* utilizado na tarefa linguística. Como a estrutura SNNP partiu de 43,5% no início do experimento para 78,5% das respostas na etapa final do estudo, a construção de sintagmas binominais SN1 de SN2 em inglês parece ter sido internalizada pela maioria dos participantes.

Finalmente, detectamos que parece não ter havido interferência do tipo de domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação na escolha da estrutura sintática para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em L2. Este resultado pode indicar que no momento de escolha da construção sintática para suas produções, os participantes não levaram em consideração o domínio ou sentido conceitual do sintagma binomial relacional SN1 de SN2. Apesar disso, houve certa predominância da ocorrência de SNNP'S para os conceitos de parte-todo, localização e especificação, o que sugere, por um lado, a consciência linguística dos aprendizes em relação às opções disponíveis no sistema da L2, já que o caso genitivo pode perfilar relações de parte-todo e de localização tempo-espço, e por outro, uma possível extensão da regra do genitivo a um caso em que ela não se aplica em L2 (especificação). Com esses resultados, a interferência do domínio conceitual não se confirmou, sugerindo que o aspecto semântico não se sobrepôs ao aspecto sintático.

Dessa forma, os resultados indicam que a aprendizagem de construções sintáticas, em especial as que representam a relação binominal SN1 de SN2, podem ocorrer através da exposição prévia a estruturas semelhantes. Ou seja, a assimilação de estruturas sintáticas do tipo SN1 de SN2 pode ser facilitado pela incorporação do *priming* em sala de aula, a partir da exposição dos aprendizes a essas construções antes da orientação explícita e da produção linguística em L2.

Outrossim, durante a análise de dados, detectamos duas limitações que podem ser investigadas futuramente, após as devidas alterações. Primeiramente, percebemos que as sentenças utilizadas neste estudo poderiam ter diferentes tipos de domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação distribuídos igualmente em número, incluindo aqueles que não apareceram. Ademais, acreditamos que se o pré-teste e o pós-teste fossem fases que incluíssem a livre produção de escrita dos participantes, assim como na tarefa linguística com uso de *priming*, poderíamos investigar melhor o domínio conceitual no *continuum* posse-tipificação e sua relação com a escolha da estrutura sintática para representar sintagmas binominais relacionais SN1 de SN2 em L2.

Referências

ANTÓN, Éneko; DUÑABEITIA, Jon Andoni. Better to be alone than in bad company: cognate synonyms impair word learning. **Behavioral Sciences**, v. 10, n. 23, 2020.

BATES, Douglas; MÄCHLER, Martin; DAI, Bin. **lme4**: Linear Mixed-Effects Models Using S4 Classes. R Package version 0.999375-42, 2011.

BEEKES, R.S.P. **Comparative Indo-European Linguistics**: an introduction. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2011.

BOCK, Kathryn. Syntactic persistence in language production. **Cognitive Psychology**, v. 18, 1986, p. 355-387.

BYBEE, J. **Language, usage, and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CALABRASE, R. **Living on the edge of two languages**: a contrastive analysis of possessive constructions in Smaro Kamboureli's in the second person. Ormskirk: Edge Hill University, 2010.

CUNHA, M. A. F.; CÉSAR, A.M. Evento de movimento transitivo: uso e cognição. **Soletras**, v. 41, p. 13-42, 2021.

GIVÓN, Talmy. **Syntax**: an introduction. v. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2001.

GREENBERG, J. (ed.). **Language Universals**. The Hague: Mouton, 1966.

KIM, Jonathan; GABRIEL, Ute; GYGAX, Pascal. Testing the effectiveness of the Internet based instrument PsyToolkit: a comparison between web-based (PsyToolkit) and lab-based (E-prime 3.0) measurements of response choice and response time in a complex psycholinguistic task. **Plos One**, n. 14, v. 9, 2019.

KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K.; LIMA JR. R. M. Introdução a pesquisas de sons não nativos. In: KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K. ; LIMA JR. R. M. (org.). **Investigando os sons de línguas não nativas: uma introdução**. Campinas: Editora da ABRALIN, 2021. E-book. Disponível em: <https://editora.abralin.org/publicacoes/investigando-os-sons-de-linguas-nao-nativas/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar**. v. 1. Stanford: University Press, 1987.

LANGACKER, R. Strategies of clausal possession. **International Journal of English Studies**, San Diego, v. 3, n. 2, p. 1-24, 2003.

LANGACKER, R. Possession, location, and existence. In: LANGACKER, R. (ed.). **Investigations in Cognitive Grammar**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009. p. 81-108.

MAIER, Robert M. **Structure Interference from the source language: a psycholinguistic investigation of syntactic processes in non-professional translation**. PhD, 331 f. Univeristy of Edimburgh, 2008. Disponível em <https://era.ed.ac.uk/bitstream/handle/1842/3406/R%20Maier%20PhD%202009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jul. de 2022.

MIRANDA, Daniele Lima. **A tradução de sintagmas nominais por bilíngues com inglês como L2**. Orientadora: Pâmela Freitas Pereira Toassi. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da tradução) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

NICOLADIS, Elena. Cross-linguistic transfer in adjective-noun strings by preschool bilingual children. **Bilingualism: Language and Cognition**, n. 9, v. 1, p. 15-32, 2006.

OLIVEIRA, Cândido Samuel Fonseca de. Influência translinguística na representação da construção resultativa preposicionada na L1 (Português brasileiro e na L2 Inglês). **Revista Prolíngua**, v. 10, n. 1, p. 121-133, 2015.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: **Proceedings of the 2 Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2002, São Paulo (SPSPSP, Brazil) [online]. 2002. Disponível em : http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100039&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 jul. 2022.

RAJENDRAN, S. A Comprehensive Study on the Formation of Compound Verbs in Tamil. **Language in India**, Thanjavur, v. 5, n. 4, 2005.

R CORE DEVELOPMENT TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Viena, 2011.

RESENDE, Natália; COWAN, Benjamin; WAY, Andy. MT syntactic priming effects on L2 English speakers. **Proceedings of the 22nd Annual Conference of the European Association for Machine Translation**. Lisboa: p. 245- 253, 2020.

RUAS, Samara de Souza Almeida. **Aquisição da ordem de palavras do espanhol mexicano como L2 por falantes adultos brasileiros**. Orientadora: Márcia Maria Damaso Vieira. 2017. 386 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Carolina Piechotta Martins; ALONSO, Karen Sampaio Braga. A polissemia da construção relacional binominal SN1 de SN2 no português brasileiro. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 808-842, 2022.

STASSEN, L. **Predicative Possession**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

STOET, G. PsyToolkit - A software package for programming psychological experiments using Linux. **Behavior Research Methods**, v. 42, p. 1096-1104, 2010.
